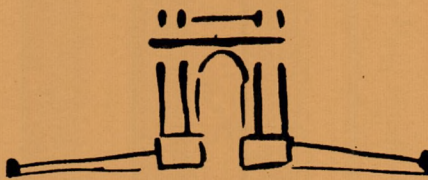




ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA  
ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE



## ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

### A ESCOLA DE ARTES VISUAIS

A Escola de Artes Visuais, fundada em 1975 a partir de uma re formulação do Instituto de Belas Artes e funcionando no Par- que Lage desde então, completa em 1992 dezessete anos de ati- vidades na área cultural, reconhecida pela comunidade e atua- do a níveis local e nacional.

Um perfil de "escola aberta" formou-se e vem se aperfeiçoando ao longo de seis administrações com os Diretores: Rubens Ger- chman, Rubem Breitman, Marcus Lontra, Frederico Moraes, Luiz Áquila e atualmente João Carlos Goldberg.

Seis gestões distintas, mas que dão continuidade a uma linha de atuação vinculada à arte contemporânea e a um conceito am- pliado de escola como centro cultural, centro formador de re- cursos humanos, gerador e difusor de idéias.

Gerações de artistas aqui se formaram e se formam, assim como de professores.

Organizada sob uma estrutura de cursos livres, sem obrigato- riedade curricular, sem exigências e pré-requisitos, a EAV oferece em média 50 (cinquenta) cursos por semestre, todos mi- nistrados por artistas atuantes, para uma média de 1.500 alu- nos.

Atendendo à sua vocação comunitária, a EAV, anualmente, ofere- ce ao público uma programação ampla de exposições, debates e conferências, cursos extras de curta duração, projeções de filmes e vídeos, atividades de fim de semana e inúmeros even- tos.

Lugar de encontro para troca e circulação de novas idéias com ênfase na crítica, no questionamento do significado e função da obra de arte, a EAV tem, durante todo esse tempo, recebido merecido reconhecimento como Escola e como Centro Cultural, um local que acumula extenso currículo de experimentações, de- bates e mostras ousadas que fizeram notícia.

A EAV mantém sua estrutura de ensino com base em cursos li- vres agrupados em núcleos de: desenho, gravura, 3 dimensões, pintura, fotografia e vídeo, teoria e história da arte, além de um núcleo especial para crianças e jovens.

Complementando e apoiando a área de cursos, uma programação anual de exposições e eventos culturais amplia a base dessa estrutura.

Nossa próxima etapa será a de montar o terceiro pilar do tripé sobre o qual pensamos que a EAV deve se apoiar: a pesquisa, através da criação de um Núcleo de Pesquisa e Documentação que venha a interagir com as demais áreas.

A estrutura é dividida em dois módulos: Introdução e Desenvolvimento. O módulo introdutório compreende:

- a) cursos básicos e instrumentais;
- b) oficinas práticas nas diversas áreas;
- c) cursos extras de conhecimento específico.

O módulo de desenvolvimento é composto por:

- a) cursos de desenvolvimento e aprofundamento de conhecimento;
- b) oficinas de aprofundamento com caráter de atelier permanente;
- c) cursos extras específicos, incluindo outros campos do saber.

Este módulo pretende possibilitar aos alunos iniciados e até mesmo a artistas, desenvolverem seus projetos pessoais de pesquisa, enfatizando o processo de aprendizado como um projeto que exige tempo e dedicação.

### PÚBLICO

A EAV tem uma média histórica de 1.500 alunos por semestre. O corpo discente é muito variado, considerando o nosso perfil de escola aberta. Matriculam-se aqui pessoas de todas as faixas etárias, classes sociais e níveis de escolaridade.

Quanto ao público para os programas extras de exposições e eventos, é bastante variado. Podemos determinar o seu perfil apenas em função da programação ou mesmo de cada evento. Poderíamos, por exemplo, estimar uma média de 500 espectadores por exposição, 100 por palestra, 600 por mostra de filme e inúmeros para eventos especiais.

## ABRANGÊNCIA

A EAV tem como área de abrangência imediata o município do Rio de Janeiro. No entanto, nossos programas de exposições e eventos, de cooperação e intercâmbio institucional e até mesmo de cursos de férias, têm uma abrangência nacional e internacional.

## O PROJETO

### ÁREAS DE ATUAÇÃO

A Escola de Artes Visuais lida com o PAPEL de uma forma muito abrangente.

Na estrutura didática mantemos várias oficinas e cursos, que envolvem um amplo uso de papéis:

- 1) na área de desenho: 10 cursos;
- 2) na área de pintura: 10 cursos e um atelier permanente;
- 3) na área de gravura: 7 cursos com oficinas de gravura em metal, litografia, xilogravura, serigrafia e eletrografia;
- 4) na área de fotografia: 3 cursos;
- 5) um núcleo com projeto especial para crianças e jovens, com 8 cursos e atividades extras.

Um grande volume de impressos é produzido na EAV, entre material gráfico institucional (catálogos, folders e volantes), com a programação de cursos, eventos culturais e exposições, estas envolvendo uma produção de convites, catálogos, cartazes e/ou folders para uma média de 20 exposições. Aqui devemos ressaltar que mantemos uma sala de exposições exclusivamente dedicada às artes sobre papel, num projeto chamado "Sala Imagem Gráfica", exibindo seis mostras por ano.

E finalmente, produtos com a marca EAV, comercializados em favor da escola, como cartões, cadernos, blocos, agendas, etc.

PROPOSTAS

Acreditamos que a associação da FILIPERSON à Escola de Artes Visuais, num projeto de cooperação cultural, pode ser bastante frutífera para ambas as partes.

De um lado temos uma demanda e carência muito grande de papéis, de outro a EAV pode dar uma boa visibilidade quanto ao uso dos produtos FILIPERSON, particularmente por serem papéis especiais, alcalinos, com grande durabilidade, e por tanto, perfeitamente adequados para os trabalhos em arte.

A seguir, listamos alguns projetos nossos onde a FILIPERSON poderia nos dar apoio.

- 01) Edição dos CADERNOS DE TEXTOS, um projeto editorial ligado ao Núcleo de Documentação e Pesquisa, em fase de implantação;
- 02) Experimentação com os papéis alcalinos pesados, pelas OFICINAS de desenho, gravura e pintura, para a produção de obras de arte por nossos alunos e professores. Este segmento pode, ao final de um período de uso, resultar na montagem de uma EXPOSIÇÃO;
- 03) Apoio institucional, através da produção dos nossos papéis e envelopes de CORRESPONDÊNCIA;
- 04) Participação na produção de convites, catálogos, cartazes e/ou folders, para as exposições em nossas TRÊS GALERIAS. Nosso calendário de exposições exibe uma média de 20 mostras anuais,
- 05) Edição de uma cartão de natal institucional, com desenhos ou gravuras dos nossos artistas/professores;
- 06) Catálogo institucional, com todas as informações sobre o funcionamento e programação da escola; cartaz e folder institucionais com informações setoriais;
- 07) Criação de um curso especial sobre preservação de papéis e seus usos para arquivos, embalagens e molduras de obras de arte;
- 08) Edição de um jornal com informações e textos sobre arte.

Priorizando as propostas, iniciariamos nosso projeto com:

01. A edição de dois cadernos de textos. O primeiro a ser editado em novembro, com um texto sobre escultura contemporânea escrito pelo crítico de arte Reynaldô Roels, e o segundo a ser editado em janeiro, também sobre arte contemporânea, escrito pelo artista plástico e também crítico de arte Ricardo Basbaum.

Os cadernos terão o formato de 21 x 26cm., impressos com um papel tipo offset - o Filicoat 90 grs. branco, e capa com um papel de gramatura de 150 ou 180 grs., por exemplo, o Filiarte Renaud Creme.

Para o primeiro caderno, prevemos uma edição de 1.000 exemplares, com um número total de 60 páginas. Para o segundo caderno, prevemos também uma edição de 1.000 exemplares com 20 páginas;

02. A experimentação com os papéis pesados nas oficinas deve ser um projeto gradual, de experimento e verificação dos resultados, que leva a um aperfeiçoamento e criação de uma linha especial para arte, e pode ser iniciado já;
03. O apoio institucional através dos papéis de correspondência, poderia ser viabilizado com a diferenciação de papéis e envelopes para a correspondência especial, com o Filiset Telado 75 grs. Palha e o Vergê para o envelope, e o Filibond Person 90 grs. para a correspondência cotidiana;
04. Durante esse ano de 1992, o Projeto Sala Imagem Gráfica editou para cada uma das exposições um convite, um folder e cartaz (em anexo). Tivemos o apoio da Pirahy e da UERJ. Para o próximo ano, se houver interesse, dado que a Sala é específica para mostras de arte sobre papel, a FILIPERSON poderia apoiar o programa. Fazemos normalmente edições de 2.000 exemplares cada;

CONTRAPARTIDA

A Escola de Artes Visuais se compromete a:

01. Organizar e promover os programas e eventos necessários;
02. A dar crédito à empresa em seus impressos;
03. A promover uma divulgação do apoio da empresa através da mídia;
04. A fazer uma divulgação interna dos produtos e da marca FILIPERSON.